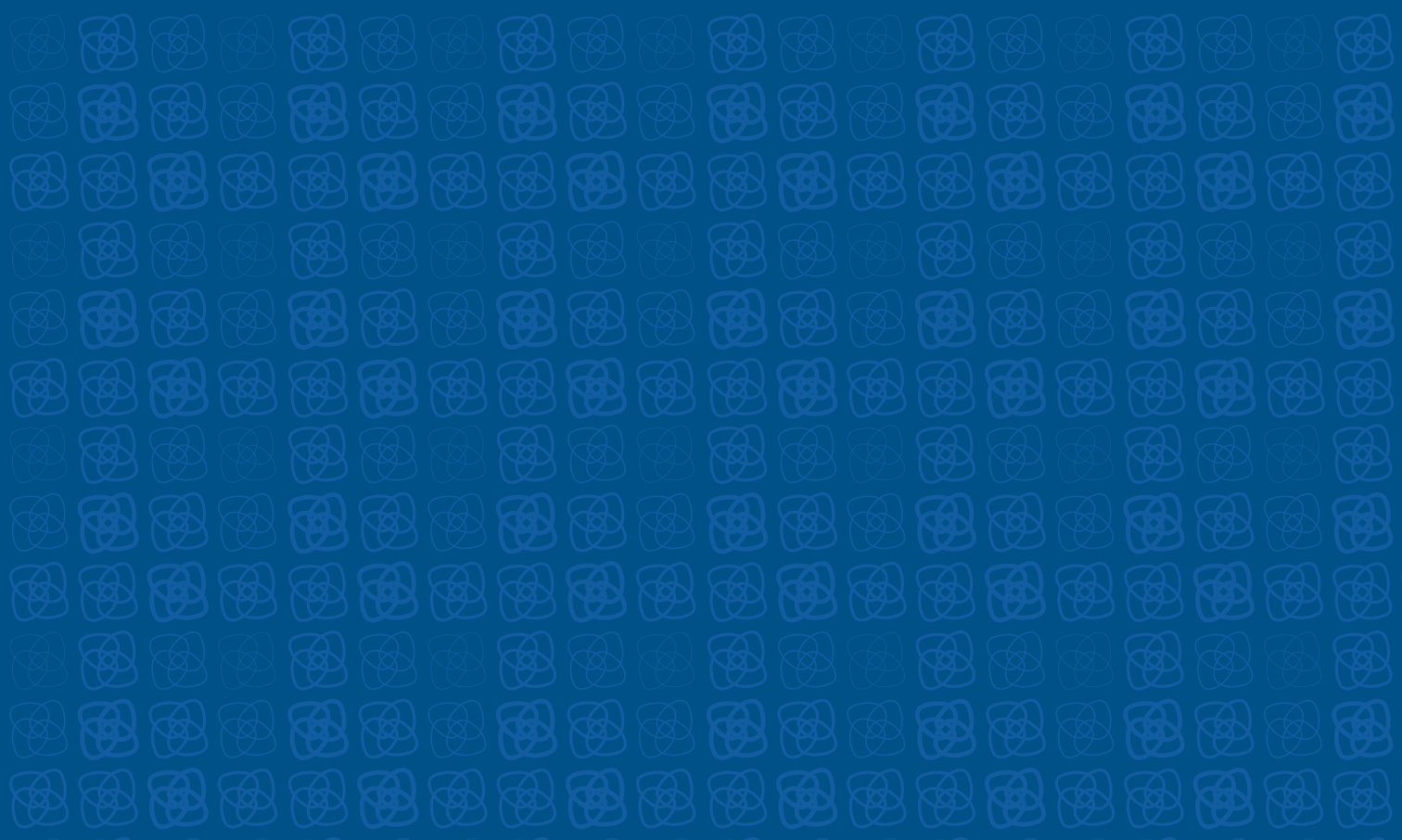


# Marco Referencial de Evangelização

## Princípios Pedagógico-Pastorais



# Marco Referencial de Evangelização

Princípios Pedagógico-Pastorais



# Expediente

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Ir. Ataíde José de Lima**

Superior Provincial e Presidente das Mantenedoras UBEE – UNBEC

**Ir. Renato Augusto da Silva**

Vice-Presidente das Mantenedoras UBEE – UNBEC

**Ir. Antônio Carlos Machado Ramalho de Azevedo**

Conselheiro Provincial e Diretor-conselheiro

**Ir. Joilson de Souza Toledo**

Conselheiro Provincial e Diretor-conselheiro

**Ir. Maicon Donizete Andrade Silva**

Conselheiro Provincial e Diretor-conselheiro

**Ir. Natalino Guilherme de Souza**

Conselheiro Provincial e Diretor-conselheiro

**Ir. José Augusto Júnior**

Ecônomo e Diretor-tesoureiro

**Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa**

Diretor Executivo da PMBCN (Organização Religiosa)

## ESCRITÓRIO CENTRAL

**Elísio Alcântara Neto**

Superintendente de Missão e Gestão

**Maicon Donizete Andrade Silva**

Assessor de Missão

**Jefferson Luiz Clemente de Oliveira**

Gerente de Operações Educacionais

**Deysiane Farias Pontes**

Coordenadora Educacional

**Jacqueline Oliveira**

Coordenadora Administrativa

## Assessoria de Missão

(Marista Centro-Norte)

Ir. Maicon Donizete Andrade Silva

Lucília Dias Furtado

Igor Adolfo Assaf

Lúcia e Alves Souza

Daniela de Santana Fiel

Nayraline dos Santos Barbosa

Clemilson Graciano

Ir. Vicente Falchetto

## Organização

Ir. Maicon Donizete Andrade Silva

## Equipe de Elaboração

Ir. Maicon Donizete Andrade Silva

Lucília Dias Furtado

Igor Adolfo Assaf

Alex Gonçalves Pin

Andreia Julio de Oliveira Rocha

## Leitura Crítica

Deysiane Farias Pontes

James Pinheiro dos Santos

Joaquim Alberto Andrade Silva

José Braga Ribeiro Neto

Edigar Barraqui

D. João Justino de Medeiros Silva

## Revisão de Texto

Ana Cláudia Medeiros Rio

## Ilustração

Ir. Luís Carlos Lima

Ir. Danilo Ferreira da Silva

## Projeto Gráfico e Diagramação

Gerência de Mercado

[www.marista.edu.br](http://www.marista.edu.br)

Brasília, abril de 2021.

“Um Colégio Marista é um centro de aprendizagem, de vida e de evangelização. Como Escola Católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no permanente desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como Escola Católica de tradição marista, adota a abordagem educativa de Marcelino Champagnat para a educação das crianças e dos jovens, do jeito de Maria” (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 126).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Marco referencial de evangelização : princípios pedagógico-pastorais / organização Maicon Donizete Andrade Silva. – 1. ed. – Brasília, DF: Marista Centro-Norte (UBEE-UNBEC), 2020.

62 p. : il.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-86675-14-6

ISBN: 978-65-86675-12-2 (PDF)

1. Evangelização – Estudo e ensino. 2. Pastoral (Teologia) – Igreja Católica I. Silva, Maicon Donizete Andrade.

21-70104

CDD: 253.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Evangelização : Cristianismo 253.7

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária  
– CRB-1/3129

# Sumário

# Apresentação

Como bispo e educador, suscitou em mim uma grande alegria, ao ler o texto proposto pelo Marista Centro-Norte: **Marco Referencial de Evangelização. Princípios pedagógico-pastorais**. Encontra-se, aí, uma reflexão bem articulada em seu conjunto pela clareza dos conceitos, por uma atenta percepção dos desafios contemporâneos, pela objetiva apresentação das Competências Gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), por uma adequada fundamentação teológica, por indicações muito precisas para os sujeitos e projetos da educação marista.

Em todo o seu conteúdo, o **Marco Referencial** explicita a compreensão marista de educar, qual seja, promover a cultura do encontro, pela garantia de uma educação cristã e humanizadora, pautada pelo cuidado com a casa Comum. Reconhece-se aqui a sintonia com os apelos do magistério do Papa Francisco, em especial, com a sua proposição do Pacto Educativo Global. Sem dúvida, os educadores maristas são grandes parceiros na missão de trabalhar por uma educação humanista, integral e solidária.

Quando se trata especificamente da metodologia da missão evangelizadora marista, a principal referência é o Evangelho. À luz da Palavra de Deus, fonte de inspiração, são intuídos passos para o jeito marista de educar. Oxalá esses passos sejam compartilhados com os educadores de nosso país. Todos nós que atuamos no âmbito da educação, seja na escola, na universidade, na Pastoral da Educação ou inclusive em nossas famílias, podemos aprender coisas novas, a partir do presente texto.

O texto cumpre não apenas sua função referencial para a educação marista, mas torna-se uma verdadeira luz para os debates em torno da identidade da educação católica e da pastoral escolar. Contribuirá como inspiração para uma geração de novos educadores e agentes da pastoral escolar que necessitam de experiências e fundamentação sólidas para compreender e atuar no âmbito da escola como espaço onde também se evangeliza.

Parabenizo a todos os educadores que participaram dessa produção coletiva. Reconheço que a educação católica no Brasil ganha toda vez que os educadores maristas atuam segundo a compreensão de que “um Colégio Marista é um centro de aprendizagem, de vida e de evangelização. Como Escola Católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no permanente desafio de harmonizar fé, cultura e vida” (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 126). Honra-me poder testemunhar o quanto edificante foi a leitura e estudo do **Marco Referencial**.



**+ João Justino de Medeiros Silva**  
Arcebispo Metropolitano de Montes Claros  
Presidente da Comissão Episcopal  
Pastoral para a Cultura e Educação da CNBB

# Prefácio

O **Marco Referencial de Evangelização** que agora recebemos é uma conquista, fruto de larga reflexão, um passo importante na afirmação dos princípios e valores que norteiam a ação pastoral nas unidades educacionais do Marista Centro-Norte. Por isso, ele afirma a centralidade de Jesus Cristo no processo de evangelização da nossa Instituição; insiste na inspiração mariana, fonte do apostolado de Marcelino Champagnat e renova o nosso compromisso com as orientações da Igreja e do Instituto Marista no que diz respeito à transmissão da fé, por meio do ensino, nos espaços escolares onde atuamos.

Este documento é uma referência do que acreditamos ser indispensável quando se fala de educação evangelizadora e está organizado em cinco capítulos que deixam claras as suas intenções metodológicas: **estabelecer as bases conceituais, os princípios organizacionais e os direcionamentos metodológicos que subsidiam a ação evangelizadora e a pastoral escolar no Marista Centro-Norte**. A estrutura da Pastoral Escolar Marista, sua organização, metodologia e os projetos propostos são meios para se chegar ao objetivo maior: o anúncio da pessoa de Jesus Cristo ressuscitado que vem trazer para todos nós uma mensagem de paz e união entre os povos, não obstante as nossas diferenças e pluralidades sociais encontradas, inclusive, no ambiente escolar.

Não por acaso, Marcelino dizia aos seus primeiros discípulos que **“... transformar a vida das crianças e dos jovens, especialmente dos menos favorecidos, oferecendo-lhes uma educação integral, humana e espiritual, baseada no amor de Deus para com cada um deles...”** é nossa missão precípua. Isto significa que desejamos ensinar, formar e educar com amor e respeito, sempre acreditando no potencial humano, intelectual e crítico dos educandos para, desta forma, fazê-los protagonistas de suas próprias vidas e promotores de uma nova sociedade, onde as relações fraternas, respeitadas, fundamentadas no diálogo, no entendimento, na mútua compreensão e aceitação das diferenças sejam um projeto de vida pessoal e social.

É para isso que somos chamados, para sermos educadores, mais do que professores ou simplesmente catequistas. Somos convidados para formar cidadãos, homens e mulheres de bem, convictos de que suas vidas devem ser pautadas por valores, como respeito, solidariedade, ética, compaixão e sensibilidade social. Aqui vale reforçar que, independentemente do

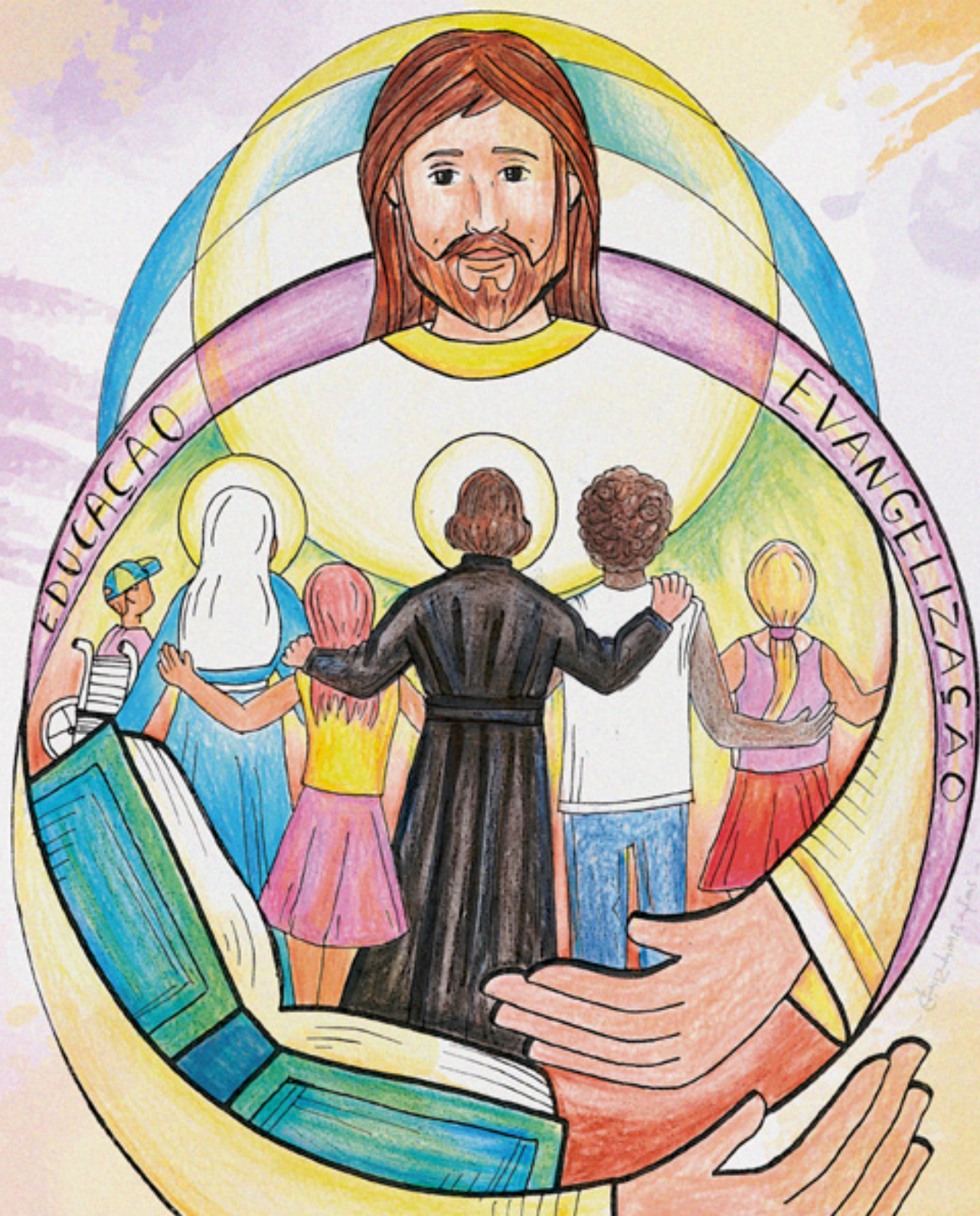
trabalho que exerçamos, dentro de uma instituição de educação marista, todos somos agentes e responsáveis pelo processo educativo e evangelizador daqueles cujos familiares colocam aos nossos cuidados.

Parabenizo a todos os que se empenharam na elaboração deste **Marco Referencial** que sinaliza com clareza, objetividade e fidelidade os princípios da missão evangelizadora no Marista Centro-Norte, inspirado nos documentos da Igreja e do Instituto Marista. Ele confirma o nosso desejo de caminhar como Povo de Deus, educando as crianças, adolescentes e jovens, a partir de princípios que formam, além da intelectualidade, o caráter, fundamentado nos ensinamentos de Jesus Cristo. A qualidade do material aqui apresentado confirma e atualiza a missão educativa marista. Ela é reflexo do compromisso de cada um de nós, não só com as orientações da Igreja, mas também com o sonho do nosso fundador para os dias de hoje.

Desta forma, convido a todos que, ao receberem este documento, o leiam e o aprofundem. Tenham nele um instrumento balizador do seu protagonismo evangelizador e educativo nos espaços onde se encontrarem, pois ele expressa o nosso compromisso com o carisma e a missão de Marcelino Champagnat.

**Irmão Ataíde José Lima**

*Superior Provincial e Presidente da UBEE-UNBEC*



## Introdução

O *Marco Referencial de Evangelização* nasce da necessidade de estabelecer as bases conceituais, os princípios pedagógico-pastorais e os direcionamentos metodológicos que subsidiam a ação evangelizadora e a pastoral escolar no Marista Centro-Norte. Torna-se um instrumento importante que inspira a missão gestora, docente, pedagógica e pastoral dos interlocutores da missão educativa marista, através de concepções pedagógico-pastorais que fundamentam a construção de uma Escola em Pastoral, pela harmonização entre fé, cultura e vida (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 126).

Acreditamos na educação como fenômeno socialmente construído, que visa à formação integral do estudante, o que deve primar por um relacionamento significativo de proximidade, entreajuda e encorajamento. Foi essa a preocupação fundamental de Champagnat quando fundou o Instituto Marista, ao compreender a educação como meio privilegiado para promover os valores cristãos, assumindo a premissa de uma prática educativo-evangelizadora: “não vos esqueçais de que a instrução não é o fim que nos propusemos ao fundar o Instituto, ela é apenas o meio; o fim de vossa vocação é a educação cristã dos alunos” (FURET, 1989, p. 454).

Ao contemplar a vida e a conduta de Marcelino, partilhamos e continuamos o seu sonho: “transformar a vida e a situação das crianças e dos jovens, especialmente dos menos favorecidos, oferecendo-lhes uma educação integral, humana e espiritual, baseada no amor pessoal para com cada um deles” (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 30). Sua história é um exemplo do poder renovador da ação de Deus na história humana, de cuja experiência nasce o carisma marista. A centralidade de sua vida estava em Jesus, mas sua fonte de inspiração era Maria, a quem confiou sua obra. Por isso o lema “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus” (FURET, 1989, p. 301).

A mensagem do XXII Capítulo Geral do Instituto Marista apresentou um forte apelo a todos os Maristas de Champagnat: “transforma-nos, Jesus, e envia-nos como uma família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento, para ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia. Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes, caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida, e responder com audácia às necessidades emergentes” (INSTITUTO MARISTA, 2017).

Fiéis à mensagem capitular, nossa missão evangelizadora e educativa no Marista Centro-Norte é instigada a promover a cultura do encontro, pela garantia de uma educação cristã e humanizadora, pautada pelo cuidado com a Casa Comum. Assim, garantimos o acesso dos

estudantes maristas às aprendizagens essenciais preconizadas em nossas matrizes curriculares e na BNCC, que devem ser construídas de forma progressiva, nas etapas da educação básica para a implementação e construção de saberes, de forma contextualizada e adequada à realidade de mundo atual.

Como educadores maristas, somos desafiados a desenvolver práticas pedagógicas e evangelizadoras que respondam aos desafios do nosso tempo. Para tanto, é importante compreendermos que a educação marista preconiza os processos formativos para o desenvolvimento humano das mentes e dos corações das crianças, adolescentes e jovens. Fundamentada nesse entendimento, a educação marista pauta-se numa concepção integral, cristã e sistêmica da pessoa humana (UM-BRASIL, 2010). Por isso prima por um currículo desde uma visão processual, interativa, dialógica e construtiva, num diálogo ininterrupto entre todos os sujeitos que constituem a ambiência escolar marista. Assim, firmamos nosso compromisso com a formação de estudantes aptos a solucionar situações-problema que contemplam campos do conhecimento diversos, tais como: ciência, natureza, comunicação, linguagem e situações práticas significativas, que se estabelecem por meio dos valores da ética, da justiça social e da promoção da vida humana em todos os seus contextos.

Este documento se estrutura desde as concepções teológicas, pastorais, pedagógicas e metodológicas que fundamentam a missão educativo-evangelizadora no Marista Centro-Norte. Apresenta os elementos que constituem a identidade, a missão e os princípios metodológicos da nossa ação pastoral, partindo das macro premissas que orientam a missão da Igreja e da educação confessional católica, chegando ao específico jeito marista de educar e de evangelizar, com base nas intuições de Marcelino Champagnat e das gerações de educadores maristas que nos precederam.

Desejamos que o presente documento simbolize um marco de referência sobre o qual fincamos as balizas que dão sentido, significado e propósito à dimensão evangelizadora da missão educativa marista nas unidades socioeducacionais, mantendo viva a chama do carisma de Marcelino Champagnat entre as crianças, os adolescentes e os jovens que Deus confia aos nossos cuidados. Desse modo, contribuiremos para a efetiva construção de um “Pacto Educativo Global” e a vivência de uma verdadeira “aldeia educativa”, como nos convida o Papa Francisco.





# 1 Evangelização

A missão evangelizadora marista fundamenta-se em Jesus e no primado do Evangelho. Desde a fundação do Instituto, Marcelino Champagnat deixou-se cativar por essa mensagem de vida e fez de sua existência uma perfeita entrega à educação cristã das crianças e jovens. Por isso chamou outros companheiros para, com ele, viver essa missão. Decidiu evangelizar por meio da educação, este foi o propósito presente no seu coração quando decidiu iniciar a sua obra educativa, com a missão de “formar bons cristãos e virtuosos cidadãos” (FURET, 1989, p. 498). Tomou consciência de que Deus o chamou a “evangelizar por meio da educação as crianças e os jovens daquele tempo, principalmente os mais empobrecidos” (UMBRASIL, 2010, p. 39).

**Evangelizar** é “anunciar a Boa Nova” (Lc 4,18). Nosso fundador foi um exemplo vivo de zelo pela evangelização, especialmente pelo cultivo de uma fé inabalável em Deus e na missão que lhe confiara. Por isso, colocou o Instituto Marista sob os cuidados de Maria, dando-lhe o seu nome e confiando-o à sua proteção. Dizia com frequência aos primeiros Irmãos: “com Maria, temos tudo; sem ela, somos nada; porque Maria tem seu adorável Filho em seus braços ou em seu coração” (Cartas, 194). Dessa devoção veio o seu lema: “tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus” (FURET, 1989, p. 301).

É missão nossa, como herdeiros do sonho de Marcelino Champagnat, evangelizar em nosso tempo, servindo-nos dos recursos e possibilidades de que dispomos. Sobremaneira, importa reconhecer a presença de Deus, manifestada em nossa cultura, na **religiosidade** dos nossos estudantes e suas famílias, bem como na vida de todos os envolvidos em nossa missão.

## 1.1 Champagnat inspira nossa missão evangelizadora

Nascido em 20 de maio de 1789, no contexto da Revolução Francesa, Marcelino Champagnat viveu os desafios da sociedade de seu tempo. Foi educado em um ambiente familiar profundamente religioso, no qual aprendeu as virtudes que passaram a orientar sua vida: a simplicidade, a humil-

→ “Evangelizar é missão a ser assumida por todo cristão. Somos todos convocados a ser presença evangelizadora, colocando Jesus Cristo como centro sobre o qual se fundamentam os nossos valores e as nossas ações. Na educação marista, tal missão se reveste de um significado ainda mais profundo, pois nos inspiramos em Marcelino Champagnat, para quem o núcleo da nossa ação é ‘tornar Jesus Cristo conhecido e amado’” (umbrasil, 2010: 36).

→ “Religiosidade corresponde à necessidade afetiva pessoal de estar ligado com algo distinto de si mesmo. É a face subjetiva, existencial, inerente ao ser humano. Encontra-se na estrutura da pessoa humana, no seu caráter pessoal e social, na sua dimensão existencial e pública. O ser humano é um homo religiosus (religiosidade) que vive socialmente essa dimensão (religião) e responde a uma interpelação do Deus revelador (fé)” (libanio, 2002, p. 90).

dade e a modéstia, que ficaram conhecidas como as virtudes maristas. Seu pai era João Batista e sua mãe, Maria Chirat. Da mãe herdou o cultivo da devoção a Maria, a quem carinhosamente aprendeu a dirigir-se como Boa Mãe. Do pai vieram o amor ao trabalho, o senso prático e a determinação. Sua educação foi também influenciada pela tia, Maria Louise (Religiosa de São José).

Sua vida foi marcada por incontáveis desafios, seja na sua própria educação, na sua formação durante os tempos de seminário, como padre em La Valla e, claro, à frente do Instituto nascente. Ao deparar-se com a pobreza, a miséria e, especialmente, com a ignorância religiosa e educacional das crianças de seu tempo, Champagnat não mediu esforços em empreender uma iniciativa que mudaria para sempre sua trajetória. Dizia com frequência: “não consigo ver uma criança sem sentir o desejo de dizer a ela o quanto Jesus a ama” (INSTITUTO MARISTA, 2011, p. 40).

Foi desse desejo que fundou as bases do Instituto Marista em 2 de janeiro de 1817, em La Valla, na França, com o nome de **Pequenos Irmãos de Maria**, --> dedicado à educação cristã da juventude. Consciente das carências de seu tempo, chegou a exclamar: precisamos de Irmãos! Mesmo vivendo novos tempos, em nosso contexto social, eclesial e educacional atual, as urgências percebidas por Marcelino ainda permanecem. Com certeza repetiria hoje o mesmo desejo, mas, agora, ampliando-o: “precisamos de Irmãos, leigos, leigas, educadores e educadoras que queiram viver o Evangelho do jeito de Maria”. Esse imperativo de Marcelino rememora as palavras de Jesus: “a colheita é grande, mas poucos os operários! Pedí, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita” (Lc 10, 1-2).

Quando afirmou que “todas as dioceses entram em nossos planos” (SESTER, 1985: 210), intuiu ao Instituto a missão de educar e levar o amor de Jesus a todos os cantos do mundo, dando seguimento ao seu mandato: “amem-se uns aos outros como eu os amei” (Jo 13, 34). Por isso, assumiu a educação como projeto de amor e meio privilegiado para evangelizar e conduzir as crianças e os

Os Irmãos Maristas são homens consagrados a Deus, que seguem Jesus do jeito de Maria, que vivem em comunidade e que se dedicam à educação e à evangelização das crianças, adolescentes e jovens. Partilham vida e missão com leigos e educadores que abraçam igualmente o carisma de Champagnat.

jovens a Jesus (UMBRASIL, 2010, p. 53). Do seu testemunho, aprendemos que a evangelização tem como centralidade a vida e que a educação é o meio através do qual potencializamos a existência humana. É dessa consciência que advém as raízes do vínculo indissolúvel entre educar e evangelizar, que constituem os fundamentos da missão marista.

## 1.2 A evangelização à luz de Jesus e da missão da Igreja

A Evangelização tem sua raiz na identificação com Jesus e com o Evangelho. Conforme recorda o papa Paulo VI, “nenhuma definição parcial e fragmentária chegará a dar a razão da realidade rica, complexa e dinâmica que é a evangelização, a não ser com o risco de a empobrecer e até mesmo de a mutilar” (EVANGELII NUNTIANDI, 17). Ao mesmo tempo, lembra-nos de que evangelizar “não se trata apenas de levar o Evangelho aos diferentes espaços geográficos, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores, as linhas de pensamento e os modelos de vida que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus” (EVANGELII NUNTIANDI, 19).

A vida humana, em todas as suas nuances, é objeto da ação evangelizadora da **Igreja**, como sinal de atenção às suas questões existenciais, antropológicas, psíquicas, sociais, culturais e políticas. Ao longo dos tempos, a Igreja se fez peregrina na história, atuando como sinal visível de Jesus presente no meio da humanidade, por meio de homens e mulheres que doaram suas vidas pelo Evangelho.

O homem Jesus não improvisou o seu ministério evangelizador. Ao formar-se na escola de Nazaré, lugar que simboliza o ambiente de crescimento e aprendizado, preparou-se para anunciar ao mundo o amor de Deus, concretizado por meio dos valores do **Reino de Deus** (cf. Mc 1, 14). Sua humanidade atuou como matriz de todo o gênero humano, constituindo o ser humano sonhado por Deus (cf. Jo 1,9). A Igreja perpetua na história humana o legado de Jesus e sua

→ A evangelização é o centro e a prioridade de nossas atividades apostólicas, anunciando Jesus Cristo e sua mensagem. Todo o trabalho de evangelização deve levar a um encontro pessoal com Cristo (UMBRASIL, 2013, p. 18).

→ O Reino de Deus é o núcleo do anúncio de Jesus. Representa a materialização e resultado do testemunho cristão. Quanto mais autêntico o testemunho, mais forte sua irradiação. Torná-lo visível exige compromisso com a humanização da sociedade.

mensagem salvífica, que é o próprio anúncio do Reino (cf. Mc 1,15; Mc 4,26; Mt 6,33; Lc 17,21; Jo 3,3; Rm 14,17).

Conforme o Papa Francisco provoca-nos, somos chamados a manter-nos fiéis ao projeto de Jesus e ao testemunho de tantos cristãos e cristãs que nos precederam na história. Por isso, motiva-nos à construção de uma “Igreja em saída”, comprometida com a vida humana, especialmente quando se encontra submersa nas periferias existenciais e geográficas (EVANGELII GAUDIUM, 75).

## 1.3 A pastoral como concretização da missão cristã

Como Marista Centro-Norte, acreditamos que **pastoral** é a ação por meio da qual a Igreja se insere no mundo, materializando e concretizando a sua missão. É a atitude nascida da fé que se compromete no seguimento a Jesus de Nazaré. Refere-se ao conjunto de ações e processos pelos quais a mensagem cristã conecta-se aos anseios da humanidade, o que o Concílio Vaticano II brilhantemente traduziu através da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*.

Foi assim que a Igreja compreendeu sua missão de pastoreio do povo que Deus confiou aos seus cuidados, o que se fez muito presente no início do cristianismo e se estendeu ao longo dos séculos. Por muito tempo, a ação pastoral e evangelizadora ficou restrita aos espaços religiosos e ao clero. Ao povo cabia apenas atuar como destinatário da mensagem transmitida, o que perdurou por muitos e muitos anos. O Concílio Vaticano II (1962-1965) redefiniu esse rumo, redirecionando a Igreja para o retorno ao espírito das origens cristãs, recuperando o cerne do Evangelho pelo reconhecimento de todo cristão como protagonista e **agente da fé**.

Fiel a esse legado, a Igreja da América Latina, por meio de suas Conferências Episcopais (Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida), firmou sua opção preferencial pelos pobres e pelos jovens em atenção aos desafios da ação evangelizadora no continente, sendo profecia em meio aos desafios nos quais o seu povo vive inserido. Entendemos que “a pastoral da Igreja não pode prescindir do

→ “A pastoral é o modo de concretizar a evangelização à luz da Palavra de Deus, em diálogo com as ciências humanas e em comunhão com a Igreja, de modo orgânico, sistêmico, progressivo, colegiado, duradouro e avaliativo, para que o Evangelho incida eficazmente nos sujeitos e sociedades, âmbitos e culturas” (GAUDIUM ET SPES, 6).

→ A pastoral fundamenta-se numa concepção teológica que extrapola a reflexão filosófica, atingindo o âmbito da práxis, entendida como ação refletida que fundamenta o agir cristão, situando-o como agente da fé. A pastoral caracteriza-se, portanto, como a concretização da evangelização.

## 2. Os sujeitos da ação evangelizadora Marista

contexto histórico onde vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos socioculturais bem concretos” (CELAM, nº 367).

A pastoral é a concretização dos princípios que estão na centralidade do anúncio de Jesus, sintetizados na imagem do Reino de Deus (LIBANIO, 1987). Ela se dá por meio de atividades concretas e da atuação de sujeitos concretos, os agentes da ação pastoral, os quais podemos, também, denominar sujeitos de evangelização. Por isso, torna-se ação de todas as pessoas e de toda a comunidade de fé, que ocorre de forma orgânica, sistêmica, progressiva, colegiada, duradoura e avaliativa, com metodologia e linguagens próprias, estabelecendo a interação entre a mensagem cristã e os apelos da humanidade e do planeta.

Para além de uma dimensão teológica, dogmática e doutrinária, a pastoral diz respeito à teologia encarnada na concretude da existência humana e tem em vista a ação evangelizadora a partir dos sujeitos que vivenciam sua experiência de fé, seja através da comunidade eclesial, dos grupos de vivência, dos ambientes escolares etc. (LIBANIO, 1987). É nesse sentido que, assim como a vivência cristã tem por fundamento a fraternidade, a pastoral deve ser um convite à integração na comunidade de fé e ao compromisso com a vida em sociedade (BRIGHENTI, 2011).

O Marista Centro-Norte assume o seu compromisso com uma educação evangelizadora, por meio de ações pastorais e educativas comprometidas com a formação humana e cristã dos estudantes. Por isso, prioriza a ação pastoral em suas unidades socioeducacionais, por acreditar que a escola, em comunhão com a família e a comunidade de fé, exerce um papel fundamental no sentido de favorecer o desenvolvimento humano e a construção de uma sociedade justa, solidária e sustentável, o que definimos por meio do conceito de **Escola em Pastoral**.

→ A compreensão de uma Escola em Pastoral sintetiza a intencionalidade da missão educativa marista, fazendo com que todos os sujeitos que constituem a comunidade escolar se reconheçam como agentes de evangelização, corresponsáveis pela missão de educar e de evangelizar.

O Marista Centro-Norte busca a inspiração para sua ação educativa e evangelizadora na tradição educativa marista, que se fundamenta na concepção da educação como **obra de amor**, intuição que nasceu do coração de Marcelino Champagnat. Este valor é encarnado e materializado na pessoa do educador e se revela por sua presença amiga, disponível, humilde, simples, compreensiva, firme e seu apreço aos valores espirituais, virtudes que caracterizam o que denominamos “pedagogia da presença” (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 99). Assim, busca-se educar o aluno não apenas pela aprendizagem de conteúdo, habilidades, competências e hábitos, mas considerando-o na sua totalidade, desde a perspectiva de um projeto de educação integral (UMBRASIL, 2010, p. 103).

Maristas de Champagnat, Irmãos, leigos, educadores, crianças, adolescentes e jovens, sentimo-nos impelidos a levar adiante o carisma marista, certos da missão a nós confiada por Deus através de Marcelino. Sua história é, para nós, referencial que nos convoca a viver o compromisso com uma educação evangelizadora, comprometida com a transformação do mundo e do ser humano, tornando-os sinais visíveis do Reino de Deus.

### 2.1 Os Maristas de Champagnat e sua missão evangelizadora

A **intuição de Champagnat**, ao fundar o Instituto, ecoa no coração de todos os Maristas que, hoje, dão continuidade à sua missão. Ao contemplar os passos de sua vida, reafirmamos o nosso desejo de atualizar o seu legado, que é a herança de um coração sem fronteiras. Por isso, como Irmãos, leigos, educadores, educandos, familiares e ex-alunos nos denominamos Maristas de Champagnat, certos de que “Marcelino é nossa inspiração para seguir Jesus. Nele encontramos um modelo de vida cristã que nos comove, seduz e anima todos os dias a superarmos, seguindo o único Mestre” (INSTITUTO MARISTA, 2009, p. 30).

Fiéis à herança histórica herdada de diversas tradições de Irmãos, leigos e leigas que nos antecederam na missão de educar e de evangelizar, nós,

→ Fazemos nossa a convicção de Marcelino Champagnat: “para bem educar as crianças é preciso, antes de tudo, amá-las, e amá-las todas igualmente”. Desse princípio fundamental decorrem as características próprias do nosso estilo educativo: presença, simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho, ser e agir do jeito de Maria (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 98).

→ “Se fosse apenas para ensinar as ciências humanas aos jovens, não haveria necessidade de ‘Irmãos’; bastariam os demais professores. Se pretendêssemos ministrar apenas a instrução religiosa, limitar-nos-íamos a ser simples catequistas. O nosso objetivo, contudo, é mais abrangente. Queremos educar as crianças, isto é, instruí-las sobre os seus deveres, ensinar-lhes como praticá-los, infundir-lhes o espírito e os sentimentos do cristianismo, os hábitos religiosos, as virtudes do cristão e do bom cidadão” (FURET, 1989, p. 498).

do Marista Centro-Norte, centramos nossa prática na missão de formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. Provocados pelos apelos do 22º Capítulo Geral do Instituto Marista (2017), que nos instigou a refletirmos sobre quem deseja Deus que sejamos e que deseja que façamos neste mundo emergente, assumimos o compromisso de construirmos um novo começo, resgatando o espírito de La Valla, caminhando como família carismática global e sendo farol de esperança neste mundo turbulento. Por isso, reafirmamos algumas convicções:

- O cultivo da interioridade, que dá sentido à vida, e da fraternidade, como sinal profético num mundo turbulento.
- Nossa missão evangelizadora, que nos urge a responder ao clamor das crianças e jovens, de forma nova e criativa para hoje.
- Nossa presença comprometida, preferencial e coerente entre as crianças e jovens nas periferias geográficas e existenciais.
- A promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e jovens, e o seu empoderamento como agentes de transformação.
- A urgência de mudar o modo em que vivemos, baseados numa ecologia integral.

## 2.2 Os sujeitos da evangelização marista

Para o Instituto Marista, a educação é o meio através do qual anunciamos Jesus e o Evangelho. Acreditamos que, “para realizar nosso apostolado junto às crianças, adolescentes e jovens – prioridades da nossa missão – necessitamos fundamentalmente reconhecê-los como sujeitos: interlocutores da missão e não meros destinatários”, conforme afirmam as Diretrizes da Ação Evangelizadora para o Brasil Marista. Devemos manifestar nosso amor por Jesus Cristo e alimentar o mesmo sentimento que Champagnat trazia no coração: “não posso ver uma criança sem sentir o desejo de falar-lhe o quanto Deus a ama”.

Ao compreender a importância da educação na formação do ser humano, Champagnat esteve atento aos desafios educacionais do seu tempo. Decidiu

fundar uma congregação de Irmãos educadores, que se dedicasse à educação cristã das crianças, adolescentes e jovens dos interiores da França. Partindo desse pressuposto, “elaborou e aperfeiçoou um sistema de valores educativos que tomava como modelo Maria, a serva de Deus e educadora de Jesus em Nazaré. Da mesma forma, foi empreendedor, ao implementar e adaptar as mais eficazes abordagens pedagógicas da sua época” (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 24). A história atesta **Marcelino Champagnat** como um verdadeiro visionário que inovou a educação no seu tempo. Não é sem razão que sua obra educativa se disseminou pelos quatro cantos do mundo.

Os primeiros Irmãos Maristas, educadores por missão, foram os responsáveis por perpetuar o jeito de ser marista nos diferentes espaçotempos. A partir de seus ensinamentos, leigos maristas passaram a integrar em seu projeto de vida valores humanos e cristãos, tomando o carisma de Champagnat como inspiração para o seu agir cotidiano, partilhando vida, fraternidade e missão. A eles se somam, na atualidade, educadores, que vivem o seu ofício como verdadeiro sacerdócio, instruindo e formando a partir dos valores que fundamentam a missão. Para o Instituto, esses são os colaboradores, que possuem vínculo formal em diversas funções e níveis, sendo igualmente convidados a se perceberem como **sujeitos** da missão educativa e evangelizadora marista.

Dentre as diversas funções em uma unidade marista, existem aquelas consideradas guardiãs do carisma, isto é, são as primeiras responsáveis pela animação e promoção da missão. Destaca-se, dentre os sujeitos da evangelização, a equipe gestora, que exerce papel fundamental na concretização da missão, resguardando a evangelização, a educação, a solidariedade e a defesa dos direitos das crianças e jovens. Nesse sentido, “a direção marista, com relação à evangelização, exerce uma liderança de ação, de orientação, de apoio e incentivo” (MISSIÓN MARISTA, 2017, p. 78). De igual modo, a Assessoria de Missão respalda e articula a missão evangelizadora na escola marista, dinamizando e acompanhando os processos de evangelização em comunhão com os demais setores da comunidade educativa.

→ Champagnat demonstrou ser excepcional educador das crianças e dos jovens. Obteve sucesso extraordinário, ao transformar jovens com pouca formação e que desejavam ser Irmãos, em mestres competentes e religiosos educadores. Vivía com eles, dando-lhes bom exemplo e ajudando-os a desenvolverem-se humana e espiritualmente. O segredo da sua eficácia encontra-se na grande simplicidade com que se relacionava com os seus jovens discípulos e na grande confiança que depositava neles (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 23).

→ Importa lembrar que há um sonho ainda em construção: o sonho de Champagnat de educar amorosamente. A construção desse sonho exige o compartilhamento de utopias e desejos, abertura de coração e flexibilidade de pensamento dos homens e das mulheres maristas. Exige que cada um reconheça o desafio de se assumir-se como sujeito da missão e de se responsabilizar por ela, a partir de suas próprias vocações e de seu papel e modo de pertença ao Instituto (UMBRASIL, 2010, p. 35).

## 3. Educação, evangelização e currículo

A complexidade dos nossos tempos, especialmente no que envolve todos os aspectos da vida escolar, exige de nós expertise e domínio de temas da educação, da evangelização, dos direitos humanos, de gestão, de política, de cultura, das tecnologias etc. Isso nos motiva a melhor aprofundarmos nossa missão de educadores das crianças e jovens, com atenção às novas exigências deste momento histórico, fazendo novas leituras desse cenário histórico e apropriando-nos das ferramentas que auxiliam numa mais assertiva ação educativa e evangelizadora, adequada aos novos tempos.

Ao reconhecer os sujeitos da evangelização, entendemos que nossos processos devem ser desenvolvidos não só para, mas com as crianças, adolescentes e jovens, considerando suas culturas, racionalidades, produções simbólicas e espiritualidades. Assim, acolhemos a pluralidade de identidades e modos de ser desses sujeitos, reconhecendo-os desde sua diversidade e singularidade, que se mostram como categorias plurais: infâncias, adolescências e juventudes.

O Instituto Marista desenvolve sua missão educativa e evangelizadora com base numa compreensão da “escola e do ofício de ensinar como meios privilegiados de evangelizar” (UMBRASIL, 2010, p. 53), o que sempre esteve presente na intuição primeira de Champagnat que concebia a educação como um ato de amor, por isso afirmava: “para bem educar as crianças é preciso amá-las e amá-las todas igualmente. Ora, amar as crianças é dedicar-se totalmente à sua instrução e empregar todos os recursos sugeridos por um zelo criativo para formá-las à virtude e à piedade” (FURET, 1989, p. 497).

Essa perspectiva evidencia a compreensão de que os espaçotempos de aprendizagem e evangelização são pautados pelo compromisso com a vivência de um currículo impregnado de sentidos e significados, tendo em vista a formação integral do estudante, na perspectiva de que “se educa ao evangelizar e se evangeliza ao educar”.

### 3.1 O currículo e a pastoral escolar na ambiência marista

Conforme o *Projeto Educativo do Brasil Marista*, o currículo é concebido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da Instituição, suas intencionalidades, contextos, valores, redes de conhecimentos e saberes, aprendizagens e os seus sujeitos. Desse modo, “embora deva ter clara sua intencionalidade, o currículo não se constitui como natural, fixo, absoluto ou estático, mas é uma síntese resultante da tomada de decisão dos sujeitos da educação, dos *espaçotempos* de aprendizagens” (UMBRASIL, 2010, p. 59), de cuja perspectiva vem a compreensão de **“currículo em movimento”**.

As concepções educativas do Instituto Marista emanam de contextos sócio-históricos, em que são evidenciadas intencionalidades educativas que envolvem processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de “um processo cultural, social e político por meio do qual se articulam macro e micropolíticas e se produzem conhecimentos, saberes, valores e relações de poder” (UMBRASIL, 2010, p. 51).

O currículo é espaço de relações que produz conhecimentos, saberes, valores e identidades e caracteriza-se como prática produtora de sujeitos do espaçotempo da escola. Nele se estabelecem os espaços de aprendizagem e os modos de orientar as políticas e práticas educativas, que se constroem nas tramas do cotidiano escolar. A construção do currículo é um processo coletivo. Ele não é construído para, mas pelos diversos sujeitos que compõem o processo (UMBRASIL, 2010, p. 59).

O currículo sobre essa concepção é apresentado na educação marista, pautado na ética cristã, no respeito à diversidade, nas ações referenciadas nos direitos humanos, no senso crítico, no compromisso social e nas escolhas sustentáveis para a vida humana e planetária, numa perspectiva de integralidade. Esses preceitos expressam a intencionalidade do *Projeto Educativo do Brasil Marista*, assegurando uma identidade institucional que se caracteriza pela excelência e rigor acadêmico, que norteiam as Matrizes Curriculares do Brasil Marista (MCBM).

As **MCBM** organizam conhecimentos, competências e valores que intencionam o cumprimento de uma missão evangelizadora para cada uma de suas unidades educacionais, com a consciência de que não é qualquer conhecimento, metodologia, valor ou o desenvolvimento de qualquer competência ou habilidade que respondem aos desafios de evangelizar pelo currículo.

As nossas MCBM apresentam uma coerência educativa e evangelizadora, numa perspectiva contemporânea, atendendo aos apelos de formação dos sujeitos e do mundo atual, aliando as concepções teóricas e os referenciais que organizam o currículo educativo, que orienta para a formação continuada de professores, gestores e colaboradores da educação básica. Estabelece ainda referenciais estratégicos para planejar, significar, concretizar, monitorar e avaliar o currículo.

Essa identidade curricular se referenda na concepção de um currículo que encaminhe a formação numa abordagem interdisciplinar, contextualizada, significativa e emancipatória (UMBRASIL, 2018). É considerado um trabalho Interdisciplinar, que rompe com a centralidade nos conteúdos e nas disciplinas, apresentando-se de forma mais abrangente, traduzindo a complexidade de relação existente entre as diferentes **áreas de conhecimento**.

O currículo integrado busca o trabalho com conexões entre conteúdos, métodos, conceitos, significados, discursos e ainda com as diferentes linguagens de cada um dos componentes curriculares. As abordagens metodológicas interdisciplinares permitirão a compreensão mais abrangente e integrada dos

→ As Matrizes Curriculares do Brasil Marista ressaltam a função social e a missão educativo-evangelizadora da escola Marista, à medida que esboçam políticas curriculares e traçam percursos de qualificação dos processos pastoral-pedagógicos (UMBRASIL, 2018, p. 7)

→ “Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos” (UMBRASIL, 2013, p. 28).

diferentes conceitos, enquanto a visão disciplinar aprofunda, particulariza.

Sob um olhar evangelizador, o cuidar, o ensinar e o aprender são dinâmicas integradas de um mesmo processo escolar, uma vez que “aprender não é a aquisição de algo que está lá, é uma transformação em coexistência com o outro” (MATURANA, 1999, p. 84). Essas dinâmicas integradas, construídas e transmitidas através das diversas gerações de educadores e educadoras maristas, nos incumbe da corresponsabilidade por levá-la adiante, mostrando ao mundo o nosso compromisso com a garantia de uma prática educativa impregnada dos valores cristãos e dos princípios pedagógicos que constituem a educação integral marista, compromissada com o permanente exercício de harmonizar fé, cultura e vida.

Através de nossas unidades socioeducacionais, desenvolvemos processos de ensino e aprendizagem a partir dos traços identitários da educação marista, atentos aos apelos oriundos dos contextos contemporâneos do cenário educativo e da realidade de nossos educandos. Assim, assumimos os princípios do Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010, p. 16) como referencial para nossa práxis educativo-evangelizadora:

- Educação de qualidade como direito fundamental.
- Ética cristã e busca do sentido da vida.
- Solidariedade na perspectiva da alteridade e da cultura da paz.
- Educação integral e a construção das subjetividades.
- Infâncias, adolescências, juventudes e vida adulta: um compromisso com as subjetividades e culturas.
- **Multiculturalidade** é processo de significação.
- Corresponsabilidade dos sujeitos da educação.
- Protagonismo infanto-juvenil como forma de posicionamento no mundo.
- Cidadania planetária como compromisso ético-político.
- Processo educativo de qualidade com acesso, inclusão e permanência.
- Currículo em movimento.

→ A partir deste conceito, acredita-se que “uma comunidade escolar, que se baseia em valores da fé católica, traduz na sua organização e no seu currículo a visão personalista própria da tradição humanista cristã, não em contraposição mas em diálogo com as outras culturas e crenças religiosas. A sua característica profissional não deve constituir uma barreira, mas ser condição de diálogo intercultural, ajudando cada aluno a crescer em humanidade, responsabilidade civil e na aprendizagem” (VATICANO, 2014, p. 6).

Com base nesses princípios, nosso estilo educativo fundamenta-se no que denominamos “pedagogia marista” e se baseia em uma visão integral do ser humano, que se propõe conscientemente a comunicar valores. O nosso modo de educar e de evangelizar desenvolve-se desde uma pedagogia do amor, da presença, da dedicação, do respeito e das aplicações práticas cotidianas (UMBRASIL, 2010, p. 26), o que é caracterizado por um estilo próprio: pela presença, pelo **espírito de família**, pela simplicidade, pelo amor ao trabalho e pelo agir à maneira de Maria, assumida por Marcelino Champagnat e seus herdeiros espirituais, como modelo de educadora.

Como Instituição, fundamentamos nossa compreensão de currículo desde uma perspectiva crítica de educação, entendendo-a “como uma construção socio-histórica e cultural, produto de escolhas e decisões, de seleções pautadas por critérios e condições também sociais, culturais e históricas, marcadas pelo espaço-tempo no qual se insere a sociedade e pelo modo de ser e estar no mundo” (UMBRASIL, 2010, p. 59). Assim, por meio do currículo, a educação torna-se uma possibilidade de denunciar as injustiças e exclusões de uma parcela significativa da sociedade, configurando-se, também, como oportunidade de mudança e de transformação da realidade, especialmente pelo “acesso aos patrimônios culturais historicamente elaborados” (SAVIANI, 2013, p. 42), que possibilitam a emancipação e a construção de consciência crítica.

Na perspectiva de uma escola confessional católica, a pastoral escolar marista estabelece uma estreita relação com o currículo, especialmente pelo entendimento de que todas as ambiências que possibilitam à escola desenvolver sua função social compõem de forma macro a perspectiva curricular. Assim, o serviço pastoral, direcionado à formação humana e cristã dos estudantes, assume uma dimensão curricular, especialmente por contribuir com a formação integral e o desenvolvimento de competências de autonomia, liderança, socialização, solidariedade e responsabilidade social.

Toda ação de **educação, evangelização e pastoral** no Marista Centro-Norte visa à efetivação de um currículo capaz de transmitir os valores próprios

→ “O espírito de uma escola marista deve ser o espírito de família. Ora, numa boa família, numa família bem ordenada, dominam os sentimentos de respeito, de amor e de confiança recíproca e nunca o temor de castigos” (FURET, 1989, p. 494).

→ Na proposta educativo-evangelizadora marista, o currículo evangeliza. A concepção de currículo como expressão e produto cultural dialoga com o conceito de evangelização, que se consolida na vida humana e se concretiza na cultura. Para além dos conhecimentos e saberes a serem desenvolvidos ou dos conteúdos a serem trabalhados, um currículo evangelizador tem como centro os sujeitos, seus contextos e suas culturas (UMBRASIL, 2016, p. 66).

da tradição cristã. Assim, a educação marista materializa-se por meio da articulação entre educadores e educandos, que assumem o papel de sujeitos da aprendizagem e da evangelização, atuando como protagonistas na interação entre áreas do saber, os princípios evangélicos e os valores próprios do carisma.

Se entendemos que a proposta do Evangelho se materializa através do anúncio de Jesus, como uma promessa de vida plena para toda a humanidade (Jo 10,10), a educação torna-se meio privilegiado para concretização desse propósito, especialmente por tornar possível o processo de empoderamento e de transformação do ser humano, transformando sua visão a respeito de si mesmo, do outro e do mundo à sua volta. Portanto, o currículo assume uma dimensão evangelizadora quando torna o espaço-tempo escolar promotor de vida e dignidade, pela interação entre fé e cultura, materializando o que denominamos **currículo evangelizador**.

### 3.2 Competências da BNCC e Matrizes Curriculares Maristas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera como competências a capacidade de mobilização de conhecimentos e as habilidades, como sendo atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ou seja, as competências presentes na BNCC são compreendidas como parâmetros mínimos a serem desenvolvidos ao longo da vida escolar. Para que esse desenvolvimento seja efetivo e ocorra nos espaços escolares, cada uma dessas competências apresenta habilidades que balizam o fazer pedagógico no meio escolar e promovem o desenvolvimento do estudante.

Neste sentido, a BNCC apresenta em seu escopo um conjunto de aprendizagens essenciais balizadoras para que o educando possa desenvolver-se plenamente nos diferentes âmbitos da formação humana integral. Assim busca-se, por meio dos componentes curriculares e dos objetos do conhecimento, desenvolver habilidades necessárias para a resolução de conflitos e de situações problematizadoras, contribuindo com a premissa dos princípios éticos, políticos, estéticos, com foco na promoção da justiça para a construção de uma sociedade igualitária e democrática.

→ O currículo evangelizador caracteriza-se pela interlocução entre as áreas do saber e a tradição humanista cristã, fruto do exercício dialógico entre fé, cultura e vida, visando a “formação e o desenvolvimento humano plenos da pessoa, na sua integridade e inteireza” (UMBRASIL, 2010, p. 54).

## A BNCC apresenta como competências gerais:

1	Conhecimento	Entender a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Pensamento científico, crítico e criativo	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, criar soluções.
3	Senso estético e repertório cultural	Fruir e participar das diversas práticas de manifestação e produção artístico-cultural.
4	Comunicação	Partilhar informações, ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Cultura digital	Comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas com protagonismo.
6	Autogestão	Fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, senso crítico e responsabilidade.
7	Argumentação	Formular, negociar e defender ideias, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Autoconhecimento e autocuidado	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Empatia e cooperação	Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e grupos sociais.
10	Autonomia	Agir com responsabilidade, flexibilidade e determinação, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista (2019, p. 19) destacam que “o desenvolvimento das competências confere capacidade de construir e mobilizar diversos recursos, noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos e técnicas para interagir e intervir em situações complexas de modo a resolver problemas e alcançar objetivos”. É nessa perspectiva que fundamentamos nossa prática educativo-evangelizadora em “competências acadêmicas, ético-estéticas, tecnológicas e políticas”, com vistas à formação integral do estudante.

1	Competência acadêmica	É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar conhecimentos, evocando, relacionando e aplicando saberes prévios para dar respostas diante de situações novas e em contextos diferenciados. Implica portanto, na transposição didática, que significa a conversão de saberes científicos e cotidianos em saberes escolares.
2	Competência ético-estética	É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar valores, atitudes, linguagens e saberes que pautem e apliquem critérios de justiça social, promovendo o respeito à diversidade, à solidariedade, à equidade e ao diálogo intercultural.
3	Competência tecnológica	É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar linguagens, recursos, artefatos, mídias e tecnologias, contribuindo para a investigação, análise, produção, avaliação, tomada de decisão, colaboração, edição, avaliação e comunicação de saberes, de reconhecimentos.
4	Competência política	É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar saberes, conhecimentos, atitudes e valores de conveniência, participação e negociação com diferentes sujeitos e em contextos diversos.

Desse modo, primamos pelo desenvolvimento da sua capacidade de apropriar, construir, mobilizar saberes, conhecimentos, atitudes, valores de convivência, exercício da cidadania, cultivo da espiritualidade de nossos estudantes, e ainda a participação ativa nos diversos contextos sociais (UMBRASIL, 2019, p. 10).

### 3.3 As competências gerais em sinergia com os projetos pastorais

A pastoral escolar marista estrutura-se por meio de projetos pastorais que visam à formação integral do estudante, atuando de forma alinhada às **competências gerais** da BNCC e às Matrizes Curriculares do Brasil Marista, sendo desenvolvidos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Torna-se espaço onde o estudante tem a oportunidade de trabalhar e desenvolver a conexão entre a espiritualidade cristã e marista, com as habilidades cognitivas e

As competências gerais se desdobram ao longo da educação básica em especificidades de cada etapa, respeitando a fase de desenvolvimento e as habilidades necessárias a serem desenvolvidas.



**socioemocionais**, o que em muito influenciará na construção do seu projeto de vida e na sua atuação social, como sujeito de direito, agente de transformação.

A pastoral escolar no Marista Centro-Norte é estruturada desde áreas específicas, complementares e articuladas entre si, a partir de projetos que se desenvolvem com objetivos e metodologias adequadas, conforme os diversos estágios do itinerário formativo do estudante. Desse modo, garante o desenvolvimento dos campos de experiência, das competências e das habilidades propostas pela BNCC, conforme o quadro:

O desenvolvimento socioemocional na educação marista reflete-se em ações pedagógicas que contemplam autoconhecimento, relação com outras pessoas, ética e tomada de decisões, em vista da construção de um projeto de vida, da busca do sentido da vida, da construção das subjetividades, do protagonismo infanto-juvenil e da cidadania planetária como compromisso ético-político, seja dos estudantes ou dos colaboradores maristas.

**Competências Gerais BNCC\***

Área	Projeto Pastoral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pastoral das Infâncias	Acolhida Marista (AMAR)**	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Sementes Maristas (SEMAR)**	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Amiguinhos de Champagnat	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Infância Missionária	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Iniciação à Vida Eucarística	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Pastoral das Juventudes	Pastoral Juvenil Marista (PJM)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Catequese Crismal	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Comissões das Juventudes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Missão Marista de Solidariedade (MMS)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Voluntariado Estudantil Marista (VEM)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Pastoral Educativa	Projeto Campanha da Fraternidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Semana Pastoral Marista	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Encontros de formação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Semana Champagnat	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

\*Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento. 2. Pensamento científico, crítico e criativo. 3. Repertório cultural. 4. Comunicação. 5. Cultura digital. 6. Autogestão. 7. Autoconhecimento e autocuidado. 8. Empatia e cooperação. 9. Autonomia. 10. Argumentação.

\*\* Na Educação Infantil são trabalhados Campos de Experiência. Vide: <https://marista.edu.br/diretrizes/>

Conforme as Diretrizes para Educação Infantil do Marista Centro-Norte (2019), a BNCC estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, indicando os aspectos fundamentais que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento da criança: 1. Eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos. 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Esses campos são experiências que enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos a serem desenvolvidos, ao longo do ciclo de 0 a 5 anos.

A ambiência escolar torna-se, assim, espaço-tempo privilegiado para favorecer experiências capazes de contribuir com o desenvolvimento do educando nas suas múltiplas potencialidades, desde a primeira infância. Dessa forma, os campos estão organizados de modo a apoiar o professor no planejamento de sua ação educativa, favorecendo a prática intencional.

Uma vez que a aprendizagem da criança se dá por meio do brincar e das expressões de ludicidade que lhes são significativas, cabe ao educador favorecer os estímulos necessários e acompanhar as reações, gerando interesse e proporcionando significados. Nessa perspectiva, os projetos pastorais desenvolvidos ao longo da Educação Infantil possuem metodologias compatíveis com a dimensão lúdica que deve caracterizar essa faixa etária.

Ao reconhecer o alinhamento da nossa prática pastoral ao desenvolvimento de experiências e competências, evidenciamos a relevância da ação educativa marista ao longo da vida escolar das crianças, adolescentes e jovens. Isso se dá por meio de espaços de vivência e de formação, profundamente imbricados com os objetivos de aprendizagem e com a construção de uma cultura de valores.



## 4. A pastoral Escolar no Marista Centro-Norte

Na sua dinâmica de instituição confessional católica, o Marista Centro-Norte desenvolve sua missão evangelizadora por meio de processos e estruturas pastorais que favorecem a articulação, a gestão e o acompanhamento das suas unidades socioeducacionais, tendo em vista uma pastoral orgânica, eclesial e marista. Desse modo, mantém-se fiel ao propósito de tornar Jesus Cristo conhecido e amado entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, do jeito de Maria, como desejou Marcelino Champagnat.

Ao entender todos os interlocutores de uma comunidade educativa marista como sujeitos de evangelização, acolhemos a diversidade que constitui o ambiente escolar. Reconhecemos as especificidades dos distintos públicos, primando por ações e métodos educativo-evangelizadores permeadas por intencionalidades que visam a efetivação de um currículo capaz de, também, transmitir valores cristãos.

### 4.1 A Pastoral Escolar Marista

Como escola católica de tradição marista, somos impelidos a assumir o compromisso com uma ação educacional articulada com os valores cristãos. A **pastoral escolar** tem o objetivo de “promover, articular e organizar ações evangelizadoras no mundo da educação, compreendido como pessoas, instituições e ambientes relacionados à educação, com a finalidade de ser sinal do Reino de Deus e de construir um ser humano fraterno, livre, justo, consciente, comprometido e ético” (CNBB, 2016, p. 7).

Ao mesmo tempo em que define que o lócus da pastoral educativa é o “mundo da educação”, a proposição aponta duas finalidades próprias dessa pastoral. A primeira, a de ser sinal do Reino de Deus, remete a qualquer tipo de ação embasada nos valores cristãos. A segunda, no entanto, aproxima-se do entendimento do que seria próprio da educação: construir um ser humano fraterno, livre, justo, consciente, comprometido e ético, também a partir do Cristo como fundamento.

A Pastoral Escolar é a dimensão da missão evangelizadora da Igreja Católica no espaço da escola. Na ambiência educativa marista, fundamenta-se em princípios antropológicos e cristãos, com vistas à educação integral do sujeito e à sua formação em defesa da vida, do diálogo, da construção da cidadania e do posicionamento crítico, criativo e profético.

Em alinhamento com as orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), acreditamos na **pastoral escolar** como presença evangelizadora da Igreja no mundo e na educação, pautados por uma “educação que ofereça às crianças, aos jovens e aos adultos o encontro com os valores culturais, descobrindo e integrando neles a dimensão religiosa e transcendente” (DAP, 334). Por isso, primamos por uma pastoral da educação centrada nesses objetivos (CNBB, 2016, p. 7):

- Promover a formação cristã na esfera da fé, da metodologia, da práxis e da celebração.
- Incentivar os educadores para o protagonismo no processo de evangelização na esfera da educação.
- Promover a dimensão evangelizadora do currículo escolar pela articulação entre fé, cultura e vida.
- Estimular a comunicação entre o mundo da educação e a comunidade eclesial, em busca de relações fraternas que contemplem a inclusão e o desenvolvimento de todos.
- Ser sinal e fermento do Reino de Deus nos ambientes educativos.
- Fortalecer a dimensão ecumênica, dialogando com as diferentes denominações, culturas e tradições religiosas.
- Aprofundar a formação na fé dos educandos e dos educadores.
- Incentivar o protagonismo cristão nos diversos processos educacionais e na sociedade.

Esses aspectos nos inspiram na construção de uma educação centrada nos valores cristãos e na vivência do **humanismo solidário** (VATICANO, 2017: 8), através da formação de nossos estudantes para um novo senso de corresponsabilização pelo bem comum, fazendo jus aos apelos do Papa Francisco em prol do Pacto Educativo Global, pela união de esforços por uma verdadeira “aldeia educativa”, imbuída do desejo de “renovar a paixão por uma

“A Pastoral Escolar poderá vir a ser no cotidiano escolar não apenas um conjunto de atividades, responsável por um calendário abarrotado de celebrações, encontros e outras ações, mas pela evangelização que atinja o coração dos alunos, professores, funcionários e famílias. Ou seja, uma concretização da proposta de Evangelho que inunde os corredores, as salas, sobretudo as pessoas, que partilham do convívio na instituição que porta o título de uma Escola Confessional” (JUNQUEIRA, 2003, p. 10).

“O humanismo solidário significa colocar a pessoa no centro da educação, num quadro de relações que compõem uma comunidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum. Humanizar a educação significa perceber que é preciso renovar o pacto educativo entre as gerações. Uma educação humanizada cuida das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo” (VATICANO, 2017, p. 8-10).



educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão” (FRANCISCO, 2019).

Para que a proposta educativa e a proposta de evangelização se identifiquem e estejam inter-relacionadas na ambiência escolar marista, primamos por aprofundar o sentido da Escola em Pastoral, integrando os processos e projetos pedagógicos, pastorais e de gestão, em vista de um currículo permeado pelos valores do Evangelho. Fundamentados nos princípios da Pedagogia Marista, nas orientações da Base Nacional Comum Curricular e nos fundamentos das Matrizes Curriculares do Brasil Marista, desenvolvemos nossa missão educativa com vistas à formação integral do estudante, como finalidade do nosso modo marista de educar e de evangelizar.

## 4.2 Projetos Pastorais

A qualidade da ação pastoral em uma unidade educacional marista deve prezar pela organização, planejamento e estabelecimento de processos e rotinas que favoreçam uma ação evangelizadora eficaz. Por isso, torna-se importante a adoção de ações pastorais e iniciativas organizacionais que favoreçam a assertividade do processo evangelizador.

Em seu conjunto, os **projetos pastorais** desenvolvem-se desde objetivos e públicos específicos, abarcando a ação pastoral junto às infâncias, às adolescências e às juventudes, atingindo também os demais interlocutores da ação educativa marista, como educadores e familiares. Trata-se de um portfólio de ações que corroboram para a formação integral do estudante, compondo um verdadeiro itinerário de educação na fé e na construção humana dos sujeitos que constituem a ambiência escolar marista.

Atualmente, a pastoral escolar marista se desenvolve por meio dos seguintes projetos, sendo dinamizados desde a perspectiva da priorização estratégica, conforme o contexto e as possibilidades das unidades socioeducacionais:

Os projetos pastorais são ações de caráter educativo-evangelizadoras que configuram a dimensão cristã do currículo marista, na perspectiva da formação integral e do empoderamento infanto-juvenil, materializando a ideia de Escola em Pastoral.

PROJETO PASTORAL	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO
AMAR Acolhida Marista	Fortalecer o carisma marista na ambiência da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por meio da espiritualidade cristã, música, dança, arte e cultura.	Educação Infantil e Anos Iniciais
SEMAR Sementes Maristas	Proporcionar um espaço de formação e vivência espiritual, a fim de fortalecer o sentimento de pertença à vida comunitária, por meio dos valores maristas.	Educação Infantil
Amiguinhos de Champagnat	Favorecer a vivência grupal e o senso de pertença coletivo, a partir dos valores cristãos e da espiritualidade marista, com inspiração em Champagnat.	1º e 2º anos do Ensino Fundamental
Infância Missionária Marista	Suscitar o espírito missionário nas crianças e proporcionar uma visão ampliada de mundo, de protagonismo e de solidariedade.	3º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Iniciação Eucarística	Favorecer um processo de formação cristã e de educação na fé.	A partir do 4º ano do Ensino Fundamental
Catequese Crismal	Favorecer um processo de formação e amadurecimento na fé cristã de adolescentes e jovens.	Do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio
Pastoral Juvenil Marista	Contribuir na formação de lideranças juvenis maristas, favorecendo a convivência entre os grupos e a troca de experiências, no cultivo da espiritualidade marista.	6º e 7º anos – Momento Estrela 8º e 9º anos – Momento Coração Acolhedor 1ª e 2ª série do EM – Momento Boa Mãe 3ª série do EM – Momento Cruz Ex-alunos – Momento Três violetas
Comissão das Juventudes	Favorecer espaço de representatividade, liderança e protagonismo juvenil.	Ensino Médio

## 5. Princípios metodológicos da Missão Evangelizadora Marista

PROJETO PASTORAL	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO
Voluntariado Estudantil Marista	Favorecer experiências de compromisso e incidência social para os estudantes.	Ensino Médio
Missão Marista de Solidariedade	Vivenciar a missão como possibilidade de estudo e de transformação social, cultivando a cultura da solidariedade e tornando Jesus Cristo conhecido e amado.	Do 9º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio
Encontros de Formação	Proporcionar um espaço para exercitar a vivência de valores, o protagonismo infanto-juvenil e a consciência de cidadania planetária.	Educação Infantil ao Ensino Médio
Campanha da Fraternidade	Despertar o espírito cristão e comunitário, educar para a vida em fraternidade, renovar a consciência de todos na promoção humana.	Comunidade Educativa
Semana Pastoral	Divulgar e dinamizar atividades, ações, projetos e iniciativas pedagógico-pastorais envolvendo toda a comunidade educativa.	Comunidade Educativa
Semana Champagnat	Conhecer mais profundamente a pessoa e a história de Marcelino Champagnat.	Comunidade Educativa
Semana Vocacional Marista	Proporcionar a mobilização, a sensibilização e a animação vocacional nas unidades socioeducacionais.	Comunidade Educativa
Mariama	Oportunizar aos colaboradores maristas um itinerário de formação continuada que favoreça o conhecimento e a vivência da espiritualidade, carisma e missão maristas.	Colaboradores Maristas

A missão evangelizadora marista inspira-se na vida e na prática de Marcelino Champagnat. Exímio educador e extraordinário catequista, impressionava pelo seu modo simples, atraente, profundo e eficiente de ensinar e de catequizar. Seu **método** passava pelo coração. Dizia, com frequência, “a educação é, em primeiro lugar, questão de bom exemplo. A criança aprende mais pelos olhos do que pelos ouvidos. Assim também, é vendo fazer o bem e recebendo bons exemplos, que aprende a praticar a virtude e a viver cristãmente” (FURET, 1989, p. 497).

A história nos atesta que “Champagnat elaborou e aperfeiçoou um sistema de valores educativos que tomava como modelo Maria, a serva de Deus e educadora de Jesus em Nazaré. Da mesma forma, foi empreendedor, ao implementar e adaptar as mais eficazes abordagens pedagógicas da sua época” (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 24). Impressionou os habitantes de La Valla com seu modo de educar e de transmitir as verdades da fé. Sua forma de direcionar a conduta professoral dos primeiros Irmãos, o modo como instruí a vida cristã dos paroquianos e o zelo que empregava na formação das crianças e dos jovens, eram atitudes dignas de **educador nato**.

→ A bondade que Champagnat tinha para com as crianças, a ascendência e autoridade sobre elas, a atenção com que o escutavam causavam viva impressão em todos. Seu método consistia em levar as crianças pelo coração (FURET, 1989, p. 37).

→ Nossa condição de educadores maristas, impele-nos a empreender ações pedagógicas e pastorais com intencionalidades claras, garantindo a concretização e a assertividade de nossa prática educativa e evangelizadora.

### 5.1 A metodologia da ação pastoral

Metodologia diz respeito ao modo de executar um determinado processo, delimitando objetivos, rumos, estratégias, finalidades e, principalmente, meios para efetivação de metas. Assim foi tanto a prática de Jesus quanto a de Marcelino Champagnat. Nada empreendiam sem antes pensar no que pretendiam e como fariam para alcançar o seu intento.

Não é possível educar ou evangelizar sem planejar. Planejamento tem a ver com a adoção de **métodos** e ferramentas eficazes. Nesse sentido, torna-se importante esclarecer que todo processo metodológico:

→ Método constitui um instrumento de investigação que possibilita um diagnóstico de quem somos, do que vivemos, do que deixamos de ser, do modo como inventamos a nós mesmos e os nossos projetos e do caminho que devemos percorrer.

1. é portador de interesses e pretensões e, portanto, mostra-se limitado, não absoluto. Não há neutralidade ideológica na ação e na ideia;
2. exige postura cristã e comunhão eclesial. No específico de uma escola católica de tradição marista, deve pautar-se na vida e obra de Marcelino Champagnat. A vitalidade da missão será alcançada conforme o grau de fidelidade ao carisma do fundador;
3. deve ser processual, criando conscientização e qualificação do sujeito de evangelização, ou seja, pastoral não é realização de eventos, mas caminho de crescimento humano-espiritual;
4. não é fim em si mesmo, mas meio e, portanto, pode ser modificado conforme demandas do espaço-tempo, respondendo às diferentes realidades e contextos.

## 5.2 Jesus: modelo e inspiração da missão evangelizadora marista

À luz de Jesus, Mestre e Senhor (Jo 13,13), o Marista Centro-Norte assume como inspiração para sua prática educativo-evangelizadora o modo de a Igreja latino-americana viver sua missão, através do **método** “ver, julgar, agir, rever e celebrar” (CELAM, 2007, p. 19), que vem inspirando a caminhada eclesial desde a Ação Católica e o Vaticano II, que implica analisar a realidade com os olhos da fé, à luz da Palavra, acolhendo a forma como Deus se revela na vida cotidiana, convidando-nos a agir.

Jesus é o parâmetro e modelo de toda ação pastoral, seja em âmbito eclesial ou educativo. Ao aproximar-se dos desvalidos e marginalizados, anunciou a partir de suas próprias realidades. Comunicou-se por meio de parábolas, de gestos e de expressões simbólicas, utilizando-se do próprio cotidiano para demonstrar os desígnios de Deus. No seu convite “vinde e vede” (Jo 1,39), estava o chamado a “estar com ele”, aprender o caminho do discipulado, viver a experiência do aprendizado. Sua prática humanizadora e o seu modo simples e cati-

→ A Evangelização do Marista Centro-Norte assume como inspiração para sua prática educativo-evangelizadora o modo de a Igreja latino-americana viver sua missão, através do método “ver, julgar, agir, rever e celebrar”.

vante de falar das coisas de Deus iluminaram seus discípulos e, hoje, inspiram o nosso fazer pastoral.

Em uma unidade educacional marista, acolhemos os estudantes com suas realidades inerentes. Inspirados no carisma, na pedagogia marista e sob a iluminação da Palavra de Deus, desenvolvemos nossa missão com zelo, destreza e assertividade, expressando amor ao trabalho, cuidado na preparação das atividades e atenção a cada educando na sua singularidade, o que é próprio do nosso **jeito marista de educar e de evangelizar**.

## 5.3 Iluminados por Jesus em Caná da Galileia (Jo 2, 1-11)

*“No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali; Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm mais vinho’. Respondeu Jesus: ‘Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou’. Sua mãe disse aos serviçais: ‘Façam tudo o que ele lhes mandar’. Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabia entre oitenta a cento e vinte litros. Disse Jesus aos serviçais: ‘Enchem os potes com água’. E os encheram até à borda. Então lhes disse: ‘Agora, levem um pouco do vinho ao encarregado da festa’. Eles assim o fizeram, e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse: ‘Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora’. Foi assim, em Caná da Galileia, que Jesus começou seus sinais. Ele manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele.”*

A narrativa das bodas de Caná (Jo 2, 1-11) é uma perícopé que oferece pistas sobre o processo metodológico da ação pastoral. Não se trata de um método

→ No ambiente escolar marista, o amor ao trabalho implica uma cuidadosa preparação das nossas aulas, o planejamento, a avaliação das nossas atividades e o acompanhamento daqueles que experimentam qualquer tipo de dificuldade. Isso exige que sejamos prospectivos e decididos a desenvolver respostas criativas às necessidades das crianças e dos jovens (INSTITUTO MARISTA, 2000, p. 113)

propriamente dito, mas de um referencial que nos mostra o **modo de Jesus proceder**. A teologia bíblica deixa claro que João não está, necessariamente, interessado em narrar um milagre. Ele quer nos comunicar algo mais. Na literatura joanina, não aparece o termo “milagre”, mas Jesus se manifesta por meio de “sinais”: transformar seiscentos litros de água em seiscentos litros de vinho é algo fantástico!

É mais que sabido que água é sinal de vida, pois onde há água é possível haver vida. Mas será que o vinho é melhor do que a água? Será um progresso transformar água em vinho? Sobre certos aspectos, sim. Sem água não podemos viver, mas quando falamos de vinho, falamos de festa, de convívio. A vida corriqueira e banal do dia a dia se transforma em festa. Em um casamento, encontramos alegria, convívio, felicidade. João escolhe esse contexto para o primeiro sinal de Jesus, apresentando-o como profeta da felicidade, da convivência e da aliança. Ele não se contentou com a vida, mas quis que ela fosse uma festa, com felicidade em abundância e para todos. Seiscentos litros de vinho na festa de uma pequena cidade quer dizer que todos puderam beber, sem ninguém ficar de fora.

Sabidamente João nos conduz pela mão e nos ensina a compreender o sentido do grande sinal de Jesus. Sua ação pastoral foi apresentar o vinho novo, que se oferece, agora, em abundância, gerando contentamento e felicidade. A exemplo disso, entendemos que toda prática pastoral tem por objetivo levar a **conhecer e a amar Jesus**, pois sua presença gera alegria. Qual é, então, o processo ou caminho metodológico que a perícopes de Caná nos revela? São cinco os passos que cadenciam a cena e inspiram nossa ação evangelizadora marista (DONZELLINI, 1998). Vamos a eles:

→ O discípulo se forma ao longo do caminho, não nasce pronto. O método de Jesus implicava em “estar com Ele” e aprender na prática. Sua própria companhia era a escola do cristão e ensinava a partir dos elementos da vida cotidiana.

→ Champagnat intuiu que a missão marista deveria consistir em levar as crianças e os jovens a conhecer e amar a Jesus. Definiu, assim, o propósito do Instituto: “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”.

### 5.3.1 Primeiro passo: Ver Sensibilidade e percepção da realidade

O início do processo de evangelização é a percepção da situação da “comunidade”. Sem compreensão da realidade não há processo pastoral. “Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm mais vinho!’” (Jo 2, 3). A exemplo de Maria, o ponto de partida é enxergar as necessidades da comunidade. A boa mãe e mestra enxerga a problemática da comunidade e compreende a situação. A realidade vista à luz do Evangelho faz-nos perguntar sobre o contexto em que nos encontramos. A interrogação impele-nos a enxergar a realidade, sua complexidade e o potencial para planejar ações eficazes. O bom **diagnóstico** da situação propicia a acertada ação pastoral.

→ A metodologia da ação pastoral depende da capacidade de sentir e perceber os sinais e expressões da realidade concreta. O correto discernimento da realidade encaminha a pastoral para um processo de superação da fragmentação.



### 5.3.2 Segundo passo: Julgar

#### Compreender os fatos à luz do Evangelho

“Sua mãe disse aos serviçais: ‘Façam tudo o que ele lhes mandar!’” (Jo 2, 4). Jesus e os discípulos estavam diante de nova realidade de complexidades, paradoxos e convergências. A confrontação de olhares será imprescindível para o caminhar. As constantes mudanças da realidade precisam de releituras e interpretações. A ação pastoral não é fruto da criatividade voluntária, mas é resposta, segundo os valores de Jesus às necessidades concretas, sobretudo, daqueles que mais precisam. Uma ação pastoral planejada. Jesus, de posse da realidade e contando com a participação dos discípulos, indica a atitude a ser tomada: “Enchei as talhas de água!” E eles as encheram até à borda” (Jo 2, 7). A orientação do Mestre é iniciar pelo princípio, pela organização da comunidade. A estrutura de organização facilita processo pastoral e aproveita os recursos existentes na comunidade. O **direcionamento** de Jesus saciou a todos e ainda fez sobrar alimento. Hoje podem estar sobrando recursos e pessoas que não foram convidadas a participar do processo. Caná nos ensina a ver a realidade com olhar atento, deixar-se interpelar pelas demandas da realidade como fez Jesus, e, finalmente, seguir os passos de Maria.

→ O processo de ação pastoral coletiva exige partilha e abertura, vencendo a prepotência do tudo compreendido e esquematizado. Quando a participação organiza a comunidade, há criatividade pastoral e corresponsabilidade no processo. A ação pastoral planejada constrói a unidade e valoriza a pluralidade de conhecimentos e atividades.



### 5.3.3 Terceiro passo: Agir

#### A ação planejada produz processo

A ação pastoral revela se há processo ou não na caminhada. Toda ação empreendida de forma processual conduz a comunidade no caminho do Mestre. O encarregado avalia o processo da ação de Jesus, “Todo o mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o pior. Tu guardaste o vinho bom até agora” (Jo 2, 10). Pelo testemunho pastoral da comunidade, torna-se visível a presença do Messias. Um processo pensado e refletido torna a comunidade, a equipe, o grupo evangelizador. Onde todos pensam como sujeitos de evangelização há oferta do melhor, o mais dedicado trabalho. Ao entregar o vinho bom ao encarregado, a presença de Jesus não produz dependência, mas liberdade para caminhar. Uma ação pastoral em **contínuo processo** torna a comunidade protagonista da caminhada. Seguindo o exemplo de Jesus, que buscou outros lugares, será pertinente à vida pastoral caminhar em um processo que favoreça a troca de olhar e de atitude.

→ O planejamento pastoral na dinâmica de processo supera a “pastoral de manutenção” e a monotonia da caminhada. A evangelização da pessoa e da comunidade é um processo de construção permanente.





### 5.3.4 Quarto passo: Avaliar O processo é um movimento vivo

O mestre-sala avalia a ação produzida, reconhece sua qualidade, surpreende-se (Jo 2, 10-11). **Avaliar** é tomar consciência hoje do que fizemos ontem para melhorar o agir de amanhã. A revisão evidencia o envolvimento de cada um e a qualidade do processo, que não é um movimento engessado, mas se presta a alterações conforme a necessidade e segundo o discernimento realizado. Há possibilidade de adaptação da realidade, “Todo o homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho”. Em cada ação devemos parar para fazer revisão da caminhada, valorizar as conquistas, mesmo que pequenas e assumindo os erros. Ao avaliar, podemos aprofundar as etapas do planejamento: o plano em geral, o que foi feito para atingir os objetivos; as pessoas envolvidas, atingidas pelo e no trabalho; os meios usados no processo.

→ O avaliar é novo ponto de partida do método: é um novo ver que exige novo julgar para dar sequência ao agir sistêmico, processivo, dinâmico. Forma uma espiral que nos lança sempre para frente numa caminhada continua na construção do reino.



### 5.3.5 Quinto passo: Celebrar A mística faz parte da vida cristã

“Foi assim, em Caná da Galileia, que Jesus começou seus sinais. Ele manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele” (Jo 2, 11). Nenhuma metodologia de pastoral é eficaz se não nasce da meditação orante e missão. Ela deve nascer da contemplação da vontade divina. Centrar-se na Palavra de Deus que leva a comunidade ao testemunho profético. A oração é o sustento da missão. A vida de oração é imbuída do espírito apostólico. Uma evangelização eficaz alimenta-se na pessoa e na comunidade. Quando o processo pastoral assume a prática de Jesus Cristo, superam-se limitações de todas as ordens. O conhecimento adquirido e a técnica aprendida, quando conjugados ao espírito de oração e de apostolado, tornam a caminhada um **processo celebrativo**, desenvolvido com segurança em todas as suas etapas e fazem da metodologia pastoral apenas um instrumento que permite compreender os próximos passos a serem dados.

→ Celebrar é tomar consciência do caminho percorrido. É a síntese do conhecimento adquirido, que se torna ação de Deus na vida humana, experiência rezada, partilhada e celebrada.



# Referências

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. Manual básico de teologia pastoral. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. São Paulo: Paulinas, 1997.

CNBB. *Pastoral da Educação. Estudo para diretrizes nacionais*. São Paulo: Ed. Paulus, 2016.

CELAM. *Documento de Aparecida: V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano*. Brasília: Ed. CNBB, 2007.

DONZELLINI, M. (Coord.) *Metodologia fé e vida caminham juntas em comunidade: subsídio de reflexão para a formação dos catequistas*. São Paulo: PAULUS, 1998.

PONTES, Deisyane (Org.). *Equipes Pedagógicas das Unidades Educacionais*. Brasília: UBEE, 2020.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano: 2013.

FRANCISCO. *Mensagem para o Lançamento do Pacto Educativo Global*. Roma, 2019.

FURET, João Batista. *Vida de José Bento Marcelino Champagnat: padre fundador da Sociedade dos Irmãozinhos de Maria*. São Paulo: Loyola, 1989.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Missão Educativa Marista: um projeto para nosso tempo*. Comissão Interprovincial de Educação Marista (1995-1998). São Paulo: SIMAR, 2000.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Água da Rocha: espiritualidade marista, fluindo da tradição de Marcelino Champagnat*. São Paulo: Ed. FTD, 2007.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Em torno da mesma mesa: a vocação dos leigos maristas de Champagnat*. Comissão Internacional de Redação. Roma, 2009.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Evangelizadores entre os jovens*. Comissão Internacional de Pastoral Juvenil Marista. Roma, 2011.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Mensagem do XII Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos Maristas*: Rionegro, Colômbia, 2017.

JUNQUEIRA, S. *Pastoral escolar: conquista de uma identidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBANIO, João Batista. *Articulação entre Teologia e Pastoral*. *Revista Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte, nº 19, 1987.

LIBANIO, João Batista. *A religião no início do milênio*. São Paulo: Loyola, 2002.

MARISTA CENTRO-NORTE. *Diretrizes para Educação Infantil*. Marcela de Souza Rayol (Org.). Brasília: UBEE, 2019.

MATURANA, H. *Transdisciplinaridade e cognição*. In: NICOLESCU, B. *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000.

MISSION MARISTA. *O diretor marista e sua gestão a serviço da missão*. Subcomissão de formação de diretores maristas da América, 2017.

PAULO VI, *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Vaticano: 1975.

VATICANO. *Educar ao humanismo solidário: para construir uma "civilização do amor" 50 anos após a Populorum Progressio*.

Roma: Congregação para a Educação Católica, 2017

VATICANO. *Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova*. Instrumentum Laboris. Congregação para a Educação Católica, 2014.

SAVIANI, Demerval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2013.

SESTER, Paul Frère. *Lettres du Père Champagnat*. LPC 1, Doc. 93. Vol. 1, FMS, 1985.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Cartas de Marcelino J. B. Champagnat*. Brasília: UMBRASIL, 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: UMBRASIL, 2010.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista*. 3. ed. Curitiba: PUCPR, 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Evangelização com as infâncias no Brasil Marista*. Brasília: UMBRASIL, 2016.

# Anexo I

## ASSESSORIA DE MISSÃO

Compreender a ambiência escolar marista como “espaçotempo de educação, de evangelização, de produção e circulação de culturas, de elaboração/reelaboração de saberes e conhecimentos e de produção de sujeitos pautados nos valores cristãos” (UMBRASIL, 2010, p. 53) é condição vital para a garantia de processos educativos e evangelizadores capazes de atender às exigências deste tempo histórico.

Ciente disso, o Marista Centro-Norte assume estruturas e processos capazes de assegurar a excelência pedagógica e a assertividade de suas ações pastorais e solidárias. Aprovada pelo Conselho de Administração no final de 2020, a Assessoria de Missão é fruto de um longo caminho de reflexão e aprofundamento sobre o lugar da Evangelização na missão educativa e na vivência do carisma. Assim, entendemos que ela compõe o núcleo identitário e o diferencial do nosso jeito marista de educar, uma educação impregnada dos valores cristãos, fundamentada na abordagem educativa de Champagnat e comprometida com as crianças e os jovens, tendo Maria como inspiração e modelo.

## MARISTA CENTRO-NORTE

Em nível de mantenedoras, a Assessoria de Missão atua como “*estrutura responsável pela animação, articulação, gestão e acompanhamento da missão evangelizadora e solidária do Marista Centro-Norte*”, tendo atribuições específicas:

- Garantir a evangelização como eixo do processo educativo-evangelizador marista.
- Assessorar a Superintendência na dinamização e perpetuação do carisma e da missão institucional.
- Coordenar o processo da pastoral escolar, solidariedade, *advocacy* e educação socioemocional do Marista Centro-Norte.
- Subsidiar a elaboração das metas e estratégias, bem como o acompanhamento dos resultados da gestão pastoral, social e educativa marista.

- Monitorar os processos e indicadores de pastoral e solidariedade das mantenedoras.
- Desenvolver ações educativas, evangelizadoras e solidárias em sinergia com a Organização Religiosa (Província Marista Brasil Centro-Norte).

## UNIDADES SOCIOEDUCACIONAIS

Nas unidades socioeducacionais, a Assessoria de Missão assume o lugar de “instância responsável pela animação, articulação, gestão e acompanhamento da missão evangelizadora e solidária na ambiência escolar marista”, com as seguintes atribuições:

- Garantir a dimensão evangelizadora como eixo do processo pedagógico-pastoral marista.
- Assessorar a gestão local na dinamização e concretização do carisma e da missão institucional.
- Subsidiar a gestão da unidade na elaboração das metas, estratégias e acompanhamento dos resultados da gestão pastoral, social e educativa.
- Coordenar o processo da pastoral escolar e solidariedade da comunidade educativa.
- Contribuir na construção e no desenvolvimento dos planejamentos pedagógico-administrativos.
- Apoiar e fomentar a representação em espaços de incidência e definição de políticas públicas.
- Monitorar os processos e indicadores de pastoral e solidariedade da unidade.
- Zelar pela formação continuada de toda a comunidade educativa, na perspectiva da história, missão, valores, espiritualidade e carisma maristas.
- Colaborar na seleção de novos colaboradores e professores no âmbito da unidade.

Na estrutura organizacional do Marista Centro-Norte, a Assessoria de Missão reportar-se diretamente à Superintendência de Missão e Gestão e, nas unidades socioeducacionais, ao diretor, atuando em comunhão e sinergia com as vice-direções educacional e administrativa, na dinamização das ações pedagógico-pastorais.

No específico da atuação e acompanhamento à Assessoria de Missão nas ambiências escolares, orienta-se:

## EQUIPE GESTORA

### Diretor(a)

- Acompanhar a elaboração e dinamização do Plano de Pastoral e Solidariedade da unidade.
- Garantir, incentivar e monitorar a aplicação dos processos, projetos, metas e indicadores de pastoral e solidariedade, de forma a assegurar um ambiente de evangelização em toda a comunidade educativa.
- Realizar a avaliação de desempenho periódica do Assessor de Missão e o acompanhamento dos processos seletivos da área.
- Acompanhar a organização da jornada de trabalho da equipe de missão.
- Viabilizar a participação dos Assessores de Missão nos Conselhos Diretores, de modo a contribuírem na reflexão sobre os processos que regem a comunidade escolar, a partir da perspectiva do carisma, missão, evangelização e valores maristas.

### Vice-diretor(a) Educacional

- Mediar a construção e o planejamento dos projetos pedagógico-pastorais.
- Atuar na mediação e articulação entre a Assessoria de Missão e os diversos segmentos da comunidade escolar, sendo agente de confluência entre as equipes.
- Viabilizar a consolidação dos processos pastorais e educacionais, por meio do Currículo Evangelizador, na perspectiva da Escola em Pastoral.

### Vice-diretor(a) Administrativo(a)

- Acompanhar e orientar a dimensão orçamentária da área.
- Viabilizar a realização das atividades de evangelização e solidariedade na unidade, por meio da mobilização de pessoas, equipes e recursos, em alinhamento com as normativas institucionais.

## ASSESSORIA DE MISSÃO

### Assessor(a) de Missão

- Gerir, animar, articular, planejar e coordenar<sup>1</sup> a ação evangelizadora e o processo de pastoral escolar e solidariedade da unidade socioeducacional.

### Agente de Missão

- Colaborar na animação, no planejamento e na execução das ações de pastoral escolar e solidariedade da unidade socioeducacional.
- Estabelecer interfaces e a ação colaborativa com os diversos segmentos da unidade.

### Ministro do culto

- Colaborar na ação evangelizadora da unidade educacional, por meio do ministério dos sacramentos e dinamização de momentos formativos com estudantes e colaboradores.

### Irmão Assessor

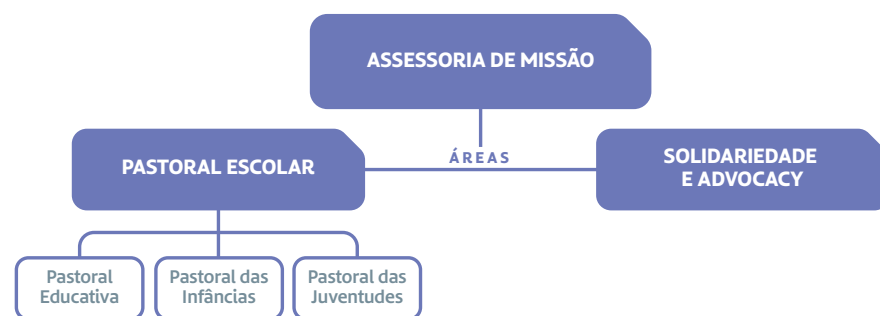
- Assessorar a equipe de missão e a gestão da unidade na dinamização dos processos de evangelização e solidariedade da unidade socioeducacional.

<sup>1</sup> A atuação do Assessor de Missão nas unidades socioeducacionais é subsidiada pelo *Manual de Rotinas* do Marista Centro-Norte.

# Anexo II

## ORGANIZAÇÃO DA ASSESSORIA DE MISSÃO NAS UNIDADES SOCIOEDUCACIONAIS

Ao atuar como “instância responsável pela animação, articulação, gestão e acompanhamento da missão evangelizadora e solidária na ambiência escolar marista” no âmbito das unidades socioeducacionais, a Assessoria de Missão articula-se a partir de duas frentes de atuação: “**Pastoral Escolar**” e “**Solidariedade e Advocacy**”. No modelo organizacional do Marista Centro-Norte, a Pastoral Escolar estrutura-se em três áreas específicas e complementares: Pastoral Educativa, Pastoral das Infâncias e Pastoral das Juventudes.



A Assessoria de Missão tem sua ação dinamizada pela Equipe de Missão, composta pelo Assessor de Missão e Agentes de Missão, podendo contar com a presença de Ministro do Culto e Irmão Assessor com suas atribuições específicas. A composição das equipes leva em consideração os critérios institucionais de porte da unidade socioeducacional e número de alunos.

## 1. FRENTES DE ATUAÇÃO

- **Pastoral Escolar:** tem por finalidade dinamizar o processo evangelizador nas unidades socioeducacionais, na perspectiva do carisma e da espiritualidade marista, com foco no protagonismo infanto-juvenil e na formação integral de estudantes e educadores em vista da Escola em Pastoral.
- **Solidariedade e Advocacy:** tem por finalidade articular a incidência institucional nos campos da solidariedade e do *advocacy* pela promoção de ações solidárias e pela participação em espaços de representação e definição de políticas públicas na promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens.

## 2. ÁREAS DA PASTORAL ESCOLAR

- **Pastoral Educativa:** responsável pela dinamização dos processos de evangelização nas unidades socioeducacionais pela interação entre fé, cultura e vida, na perspectiva do currículo evangelizador, com vistas ao fortalecimento da Escola em Pastoral.
- **Pastoral das Infâncias:** responsável por articular a evangelização com as infâncias e acompanhar os processos de catequese, por meio da sistematização e potencialização de processos e projetos voltados para esses interlocutores, contribuindo na formação continuada dos educadores das infâncias, visando o protagonismo infanto-juvenil.
- **Pastoral das Juventudes:** responsável por dinamizar a ação evangelizadora junto aos adolescentes e jovens nas unidades socioeducacionais, pelo fomento ao protagonismo juvenil e a formação integral dos estudantes, tendo em vista o fortalecimento da cultura da solidariedade na perspectiva da transformação e do compromisso social.

# Anexo III

## PRIORIDADES E OBJETIVOS DA AÇÃO EVANGELIZADORA MARISTA

Em atenção aos apelos da Igreja e do 22º Capítulo Geral do Instituto Marista, a Assessoria de Missão do Marista Centro-Norte assume prioridades e objetivos que norteiam suas áreas de atuação.

### 1. PRIORIDADES

- 1.1 Garantir processos evangelizadores que promovam a transformação social e a construção do sentido da vida, na perspectiva do humanismo cristão, para sermos o rosto e as mãos da misericórdia de Deus.
- 1.2 Promover a cultura de paz por meio de experiências afetivas e efetivas de acolhida, diálogo e solidariedade que garantam e protejam os direitos das crianças, adolescentes e jovens que mais sofrem para caminharmos com os marginalizados pela vida.
- 1.3 Fomentar nos(as) agentes de evangelização o protagonismo pastoral e solidário no compromisso com as causas comuns da missão marista para responder, com audácia, às necessidades emergentes.
- 1.4 Consolidar a gestão pastoral-pedagógica, em uma perspectiva orgânica, alicerçada nos valores maristas, atenta à realidade, com humildade, discernimento e criatividade para sermos construtores de pontes.
- 1.5 Despertar para uma conversão pastoral que favoreça a atuação dos Irmãos, leigos e leigas nos espaços eclesiais, sociais e de incidência política, evitando a centralização institucional, em vista da vitalidade do carisma e da missão para sermos família carismática global, farol de esperança, neste mundo turbulento.

## 2. ÁREAS E OBJETIVOS

ÁREA	PASTORAL	OBJETIVOS
PASTORAL ESCOLAR	<b>Pastoral Educativa</b>	Garantir a fluidez nas estruturas e processos, e adequar os planejamentos ao serviço da ação evangelizadora. Construir pontes entre o administrativo, pedagógico e pastoral, com foco na missão evangelizadora e educativa da Unidade. Viabilizar projetos que trabalhem o desenvolvimento integral entre/com as crianças, os adolescentes e os jovens. Proporcionar uma educação-evangelizadora integral e libertadora, à luz do carisma fundacional e do estilo marista de educar.
	<b>Pastoral das Infâncias</b>	Potencializar os processos de evangelização das infâncias. Assegurar o cultivo da espiritualidade e interioridade com as infâncias. Fortalecer os processos de iniciação à vida eucarística e catequese crismal. Contribuir para que as infâncias tenham conhecimento sobre a Política Institucional de Proteção Integral. Construir caminhos de integração da catequese com as Comunidades Eclesiais.
	<b>Pastoral das Juventudes</b>	Promover espaços de escuta, reconhecimento dos direitos e protagonismo das diversidades juvenis. Colaborar com a construção dos projetos de vida dos adolescentes e jovens e sua incidência na vida social e eclesial. Promover iniciativas e espaços junto às juventudes para além dos muros institucionais.

# Anotações

ÁREA	OBJETIVOS
SOLIDARIEDADE E ADVOCACY	<p>Assegurar a dimensão da solidariedade nos processos e projetos pedagógico-pastorais nas unidades socioeducacionais.</p> <p>Articular e implementar as Diretrizes das Ações de Solidariedade da Província Marista Brasil Centro-Norte.</p> <p>Dinamizar projetos que fomentem o protagonismo infanto-juvenil para a cidadania ativa.</p> <p>Possibilitar experiências de intervenção social e voluntariado.</p> <p>Contribuir com iniciativas locais e institucionais de participação nos espaços de incidência política e controle democrático.</p> <p>Subsidiar a formação dos colaboradores e estudantes nos temas referentes a defesa, promoção e proteção dos direitos das crianças e adolescentes.</p> <p>Acompanhar as demandas e encaminhamentos dos Comitês Locais de Proteção ao Sistema de Garantias de Direito em resposta à Política de Proteção Integral.</p>

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---







MARISTA  
CENTRO-NORTE